



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa EAD

ANA JÚLIA SILVA DOS SANTOS

**LEITURAS DE FÁBULAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
RUMO À METODOLOGIA ATIVA APRENDIZAGEM EM PARES PARA
A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS**

**Recife,
2023**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

ANA JÚLIA SILVA DOS SANTOS

**LEITURAS DE FÁBULAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
RUMO À METODOLOGIA ATIVA APRENDIZAGEM EM PARES PARA
A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

**Recife,
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas

Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S2371 Silva dos Santos, Ana Júlia

Leituras de fábulas no 9º ano do Ensino Fundamental: rumo à metodologia ativa
aprendizagem em pares para a formação de leitores críticos / Ana Júlia Silva dos Santos. -
2023.

45 f. : il.

Orientador: Ivanda Maria Martins Silva.

Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Licenciatura em Letras, Recife, 2023.

1. Letramento Literário. 2. Leitura. 3. Fábulas. 4. Ensino Fundamental. 5. Programa de
Residência Pedagógica - PRP/Capes - UFRPE. I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II.

Título



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

ANA JÚLIA SILVA DOS SANTOS

**LEITURAS DE FÁBULAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RUMO À
METODOLOGIA ATIVA APRENDIZAGEM EM PARES PARA A FORMAÇÃO DE
LEITORES CRÍTICOS**

Orientadora:

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Barbuio
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Prof. Me. Waldemar Cavalcante de Lima Neto
Secretaria de Educação de Pernambuco- SEE/PE

**Recife,
2023**

LEITURAS DE FÁBULAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RUMO À METODOLOGIA ATIVA APRENDIZAGEM EM PARES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Ana Júlia Silva dos Santos

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
anajuliasantos12320@gmail.com

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO. O objetivo principal desta pesquisa é analisar as práticas de leituras de discentes do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista aplicação de planejamento didático-pedagógico para a inserção do gênero fábula em processos de formação de leitores críticos em diálogo com a metodologia ativa Aprendizagem em Pares. Esta pesquisa foi norteada pelas orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e pelo Currículo de Pernambuco (Pernambuco, 2019), em relação às práticas de leitura no Ensino Fundamental. Quanto ao aporte teórico, priorizamos as abordagens de Cosson (2009), com reflexões sobre práticas de leitura e letramento literário nas escolas; Bacich e Moran (2018) sobre o uso das metodologias ativas; Mazur (2015), quanto à relevância da Aprendizagem em Pares; Alves (2007) e Chagas (2018), quanto à inserção do gênero fábula em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, realizada em escola pública da rede estadual do município de Pesqueira-PE, em articulação com as vivências pedagógicas realizadas no Programa de Residência Pedagógica – PRP/Capes, do Núcleo de Letras - Língua Portuguesa EAD, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE/UAEADTec. Com a aplicação do Plano de Ação Pedagógica- PAPE foi possível contribuir nos eixos de leitura, oralidade e produção textual. A presente pesquisa confirmou as possibilidades de trabalho dinâmico com a Aprendizagem em Pares, envolvendo leitura e um gênero textual capaz de instigar reflexões sobre a realidade dos educandos, de maneira crítica e prazerosa. A partir das observações realizadas foi possível perceber o quanto desestimulados os discentes estavam em relação às práticas de leitura. A inserção do gênero fábula possibilitou momentos significativos de leitura e interpretação, além de estimular a criatividade dos alunos em produções em pares. Sendo assim, o presente estudo pode contribuir para dinamizar processos de incentivo à leitura literária, possibilitando aprendizagens ativas e colaborativas com apoio da metodologia Aprendizagem em Pares.

Palavras-chave: Letramento Literário; Leitura; Fábulas; Ensino Fundamental; Programa de Residência Pedagógica - PRP/Capes - UFRPE.

1. Introdução: percursos iniciais da pesquisa

No contexto do Ensino Fundamental, os educandos apresentam diversas dificuldades em práticas de leituras. Muitas vezes, as dificuldades surgem em função de demandas de aprendizagens oriundas, ainda, de processos anteriores de alfabetização e letramentos que precisam ser consolidados continuamente.

Diante da desmotivação e das dificuldades dos discentes nos anos finais do Ensino Fundamental, a leitura de fábulas pode se revelar como estratégia importante para apoiar a formação de leitores críticos e reflexivos, principalmente, quando associamos a leitura literária às metodologias ativas. A metodologia ativa Aprendizagem em Pares, também conhecida como *Peer Instruction*, pode ser promissora no compartilhamento de experiências e práticas de leituras literárias na escola.

Considerando os desafios de propor abordagens inovadoras para práticas de leituras em sala de aula, lançamos esta pesquisa associada às vivências da pesquisadora no componente de Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO, na Licenciatura em Letras, modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Destacamos, ainda, que esta pesquisa se articula às experiências pedagógicas da pesquisadora no âmbito do programa de Residência Pedagógica – PRP/UFRPE, Edital nº 24/2022 - Capes. Após a aprovação do projeto institucional PRP/UFRPE pela Capes, a UFRPE lançou Edital nº 33/2022-UFRPE/PREG, com vistas aos processos para Seleção de Residentes do Programa de Residência Pedagógica /UFRPE.

Após essa contextualização temática, destacamos que a presente investigação foi norteadada pelo seguinte questionamento: como motivar os discentes do 9º ano do Ensino Fundamental para práticas inovadoras de leituras literárias, considerando características e usos do gênero fábula em interfaces com a metodologia ativa Aprendizagem em Pares para a formação de leitores críticos?

Em alinhamento à questão norteadora, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as práticas de leituras de discentes do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista aplicação de planejamento didático-pedagógico para a inserção do gênero fábula em processos de formação de leitores críticos em diálogo com a metodologia ativa Aprendizagem em Pares. Como objetivos específicos,

listamos: 1) Estudar pressupostos teóricos e metodológicos para abordar o gênero fábula em práticas de leituras literárias na escola; 2) Mapear o perfil de discentes quanto às práticas de leituras literárias, considerando conhecimentos prévios sobre o gênero fábula; 3) Elaborar planejamentos didático-pedagógicos, com foco na metodologia ativa Aprendizagem em Pares para apoiar a formação de leitores no 9º ano do Ensino Fundamental; 4) Realizar oficina literária baseada em práticas inovadoras de leituras de fábulas em conexões com a metodologia ativa Aprendizagem em Pares.

Partimos das seguintes hipóteses iniciais para a realização da pesquisa:

- Os discentes do 9º ano do Ensino Fundamental não desenvolvem práticas inovadoras de leituras literárias e revelam-se desmotivados diante de atividades didático-pedagógicas que abordam o texto literário em sala de aula;

- Os discentes do 9º ano do Ensino Fundamental não conhecem, de modo eficaz, características e usos do gênero fábula, mantendo uma interação passiva com a leitura literária na escola;

- A Aprendizagem em Pares propicia práticas de leituras literárias ancoradas no protagonismo discente, transformando a relação do discente/leitor com a literatura no cenário da Educação Básica.

A pesquisa foi norteada pelas orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e do Currículo de Pernambuco (Pernambuco, 2019) em relação às práticas de leitura e letramento literário no Ensino Fundamental. Além do diálogo com as orientações curriculares, recorreremos, também, às abordagens de Cosson (2009), autor que discute as práticas de leituras e letramentos literários na escola. Em relação às reflexões sobre metodologias ativas, destacamos os trabalhos de Bacich e Moran (2018) sobre a importância de se abordar a aprendizagem ativa com foco no aprendizado do educando. Quanto à inserção do gênero fábula em sala de aula, priorizamos os trabalhos de Alves (2007) e Chagas (2018), autores que discutem o referido gênero literário e as experiências pedagógicas realizadas no contexto das escolas.

Em termos do desenho metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, configurando-se como pesquisa-ação em escola da rede pública do estado de Pernambuco, situada no município de Pesqueira. Foram desenvolvidas com os alunos atividades integradoras, com foco em práticas de linguagem para o ensino de

Língua Portuguesa na Educação Básica, envolvendo leitura, oralidade e produção textual. Utilizamos o gênero literário fábula para estimular estes eixos, pois a inserção de tal gênero pode apoiar práticas de leituras na escola em diálogo com leituras críticas de mundo (Freire, 1989), construídas pelos discentes.

Foram realizadas entrevistas iniciais com os educandos para uma avaliação diagnóstica de seus conhecimentos prévios sobre o gênero fábula e suas práticas de leitura. Desenvolvemos atividades de leituras coletivas de fábulas, produção de fábulas, reescrita e análise das narrativas ficcionais, além de representá-las por meio de conexões com linguagens não verbais, como desenhos. Trabalhamos valores éticos a partir da leitura de fábulas, com vistas a abordar temas transversais na construção da criticidade dos discentes. Foram apresentados aos educandos alguns dos principais fabulistas, envolvendo a Aprendizagem em Pares com as diversas atividades sendo realizadas em duplas.

Por meio deste estudo, pautado na pesquisa-ação, foi possível proporcionar aos discentes uma prática concreta de letramento literário a fim de que os educandos pudessem desenvolver suas habilidades de leitura, produção textual e oralidade. Buscamos proporcionar momentos significativos para práticas de leituras literárias na escola, trabalhando com o gênero textual fábula e o auxílio das metodologias ativas, como, por exemplo, a Aprendizagem em Pares para possibilitar maior interação, diálogo e colaboração dos educandos nas diversas atividades propostas. As fábulas propiciam a possibilidade de trabalhar questões sociais e a criticidade dos educandos, de maneira dinâmica, trabalhando a imaginação e reflexão dos discentes.

As metodologias ativas são essenciais neste processo de formação de leitores críticos e reflexivos, conscientes e capazes de mudar para melhor a sociedade em que vivem. A leitura de fábulas pode estimular práticas de leituras e contribuir para a formação de novos leitores. É preciso ensinar o discente a ler o mundo, conforme já destacou o grande pensador Paulo Freire. Por meio da leitura crítica de mundo, o educando pode compreender o seu espaço, a sua realidade social.

Diante dessa contextualização, esta pesquisa justifica-se pelos seguintes motivos:

- Necessidade de apresentar o gênero fábula a discentes do Ensino Fundamental, com vistas a aprimorar práticas de leituras literárias e letramentos literários;
- A pesquisa em tela poderá ter impactos na formação leitora dos educandos do Ensino Fundamental, por meio de aplicação de planejamento didático pedagógico ancorado na metodologia ativa Aprendizagem em Pares;
- As práticas de leituras literárias e letramentos literários na escola precisam ser abordadas, com foco no protagonismo do discente, com vistas a motivar o discente/leitor a conhecer as potencialidades da literatura em articulação com a leitura crítica de mundo.

Este trabalho está organizado em sete seções: nesta primeira seção de introdução, apresentamos os percursos iniciais com o desenho da pesquisa (delimitação temática, justificativa, hipóteses iniciais, objetivos, recorte teórico-metodológico norteador). Na segunda seção, com destaque para o referencial teórico, abordamos eixos temáticos norteadores, tais como: práticas de leituras no Ensino Fundamental, metodologias ativas, a formação de leitores e a importância do gênero textual fábula em projetos didáticos de formação de leitores no Ensino Fundamental. Na terceira seção, apresentamos o desenho metodológico da pesquisa-ação, dividido nas seguintes subseções descritas a seguir: caracterização da pesquisa, instrumentos e técnicas de coleta de dados, descrição da amostra, cenário da pesquisa, questões éticas, procedimentos e análise de interpretação de dados. Na quarta seção, descrevemos o desenho metodológico da prática pedagógica, e os resultados e discussões são evidenciados na quinta seção do trabalho. Na sexta seção, são relatadas as experiências. Por fim, são apresentadas as considerações finais, com breve síntese dos achados da pesquisa.

2. Referencial teórico

2.1 Práticas de leituras no Ensino Fundamental: contextualização e orientações curriculares

A leitura e a escrita possibilitam a todos os indivíduos a sua inclusão dentro da sociedade, ou seja, é a partir deste saber que compreendemos tudo ao nosso redor e construímos conhecimentos, viajando através da imaginação. No entanto,

não basta somente saber ler e escrever, é preciso aprimorar as práticas de letramentos.

A escola, no Brasil, é a instituição responsável pelo ensino de leitura e escrita, tarefa essa que, nos últimos anos, vem se mostrando não estar sendo realizada de maneira efetiva. Cabe a nós, educadores(as), refletirmos sobre os motivos que estão levando a isso. O analfabetismo ainda é um desafio, tendo em vista, principalmente, que as classes sociais mais vulneráveis não têm acesso ou permanência satisfatória a este espaço, fazendo-se necessárias mais políticas públicas, e práticas pedagógicas mais eficientes. Nesse sentido,

o objetivo da escola durante o processo de alfabetização é oferecer condições para que as crianças sejam alfabetizadas e letradas, de modo a responderem adequadamente às demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita (Pernambuco, 2019, p. 93).

É possível compreender que, no processo de alfabetização, as crianças devem começar suas práticas de letramento através de atividades simples, para que, no Ensino Fundamental, elas possam desenvolvê-las, significativamente, sem muitas dificuldades. A escola deve ir muito além dos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, deve preparar indivíduos letrados para a vida em sociedade. As ações da escola precisam ampliar as práticas de letramentos dos educandos para que estes consigam desenvolver plenamente a leitura e a escrita, com criticidade e autonomia, dentro dos cenários históricos e socioculturais.

Desta forma, se faz necessário o contato dos discentes na etapa do Ensino Fundamental, com os diversos gêneros textuais que surgem, conforme as necessidades de interação dos indivíduos, pois a aprendizagem, a apropriação da leitura e escrita por parte destes educandos também necessita estar vinculada com suas situações reais de interação. Dessa maneira, será possível estimular o prazer pela leitura nos discentes, já que eles irão se sentir incluídos no contexto da aula. Nesse sentido, é preciso valorizar os processos de letramentos articulados às diversas realidades dos educandos. “Para tanto, é imprescindível disponibilizar para os estudantes, ao longo da educação básica, o contato sistemático com uma variedade de gêneros, exemplares de textos, suportes, procedimentos de leitura [...]” (Pernambuco, 2019, p. 82).

A sala de aula, logo, é um espaço de interação entre discentes e professor onde os diversos textos deverão circular, possibilitando as reflexões e escolhas livres dos discentes. Cabe ao professor desenvolver práticas pedagógicas criativas para que os educandos possam ir desenvolvendo a leitura com autonomia. O docente deve estimular os educandos neste processo para que escolham as leituras que lhes agradam, conforme os estilos que têm interesse. É importante organizar discussões coletivas na sala de aula, trabalhar os textos com criticidade para que os educandos compreendam a utilidade deles em suas vidas.

O texto, o livro, as práticas de leituras dos educandos não devem ficar presos aos muros da escola, precisam fazer diferença em suas vidas fora da escola para que os educandos sejam capazes de questionar, criticar com sabedoria e influenciar a sociedade em que vivem. A escola deve proporcionar momentos de leitura e espaços propícios para que o discente busque o que deseja ler, procurando algo que goste, que tenha afinidade, lendo por prazer e não por obrigação. Momentos de leituras tranquilas e reflexivas são necessárias para formar leitores críticos. Conforme o Currículo de Pernambuco (2019):

No eixo da leitura, o foco recai sobre a interação ativa entre leitor/ ouvinte/ espectador e os textos, tanto na modalidade escrita quanto oral, além dos recursos semióticos de diferentes esferas discursivas, com a finalidade de proporcionar o contato dos estudantes com diferentes experiências leitoras e estratégias de leitura para torná-lo um leitor proficiente e crítico (Pernambuco, 2019, p. 81).

Sabemos que não são tarefas simples estimular a leitura em sala de aula e contribuir para o letramento literário dos educandos. É preciso reflexão por parte do professor para planejar metodologias eficientes e, sobretudo, significativas para envolver os discentes com a leitura em sala de aula. O docente dispõe de diversos tipos de textos e gêneros textuais que os discentes usam diariamente em práticas e eventos de letramentos diversos. Para desenvolver práticas de letramentos literários dos discentes, os professores podem iniciar com leituras de textos simples e, conforme os discentes desenvolvam suas habilidades e competências leitoras, os docentes podem ampliar o repertório dos discentes/leitores.

É preciso um ensino interacionista por parte dos professores, rompendo com as barreiras do ensino tradicional que tantos professores não querem deixar para trás. A leitura já não está mais vinculada ao livro didático somente, ou aos recortes de textos literários que eram muito utilizados. Na atualidade, ler tem outros sentidos

para melhorar o interesse dos educandos e sua aprendizagem. Conforme o Currículo de Pernambuco (2019), é preciso destacar competências, como, por exemplo:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (Pernambuco, 2019, p.97).

Dessa forma, compreendemos que as práticas de leitura, no Ensino Fundamental, devem ser prazerosas, significativas e atreladas à realidade dos textos que circulam no meio social dos educandos, de forma que os educandos possam questionar, refletir e desenvolver sua criticidade.

2.2 Metodologias ativas e a formação de leitores no Ensino Fundamental

As metodologias ativas têm como propósito proporcionar um ensino no qual os discentes consigam participar ativamente, de forma que sejam os protagonistas no seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, os educandos devem ser protagonistas, não podem ser meros expectadores na sala de aula. Aprendemos no dia a dia com as experiências práticas, por meio da reflexão dos processos de ensino e aprendizagem, por isso faz todo sentido que, na sala de aula, os alunos também aprendam ativamente.

Nas salas de aula, durante muito tempo, em modelos tradicionais de ensino, os professores apenas “transmitam” os conteúdos aos discentes expectadores, e estes assumiam posições passivas. No entanto, é necessário muito mais, os discentes precisam ser participativos, ativos, assimilando o que se aprende com a realidade, refletindo, questionando, buscando outras respostas, opinando, utilizando sua criticidade. Conforme Moran (2018):

O que constatamos, cada vez mais, é que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda. Nos últimos anos, tem havido uma ênfase em combinar metodologias ativas em contextos híbridos, que unam as vantagens das metodologias indutivas e das metodologias dedutivas (Moran, 2018, p. 37).

As metodologias ativas possibilitam ao professor diversas práticas pedagógicas criativas e contextualizadas com a realidade dos educandos, com o

meio em que vivem, de forma que o centro da aprendizagem seja o educando, desenvolvendo plenamente suas habilidades, de forma participativa e reflexiva. Quando trabalhadas juntamente com as tecnologias digitais, as metodologias ativas podem propiciar maior flexibilidade nos processos de ensino e aprendizagem, visto que os educandos deste século estão inseridos na cultura digital, logo o professor deve sempre refletir e atualizar suas práticas. Segundo Moran (2018):

Dois conceitos são especialmente poderosos para a aprendizagem hoje: **aprendizagem ativa** e **aprendizagem híbrida**. As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. *Híbrido*, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades (Moran, 2018, p. 41, grifos do autor).

É claro que o uso das tecnologias digitais nas atividades escolares não é algo tão simples. Muitas escolas têm uma péssima internet, não têm sala de informática ou quando têm não são todos os computadores que funcionam, é preciso refletir sobre os discentes que não têm celular ou acesso à internet com frequência. O professor pode adaptar, criar outras estratégias, além disso as metodologias ativas também são trabalhadas sem uso de tecnologias e os resultados são bons, de qualquer forma. O docente pode escolher o que se enquadra melhor ao perfil dos educandos. As metodologias ativas são muitas, no entanto iremos destacar, nesta pesquisa, uma estratégia metodológica que irá nos auxiliar durante o planejamento didático, ou seja, a Aprendizagem em Pares.

Vale destacar que não usamos a mesma estratégia metodológica em todos os seus passos ou orientações, conforme é orientado pelo seu criador Eric Mazur, professor de Física aplicada da *Harvard University*, em seu livro "*Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa*", pois foi necessária uma adaptação de acordo com as reais necessidades de aprendizagens dos educandos e tempo disponível para desenvolver o planejamento didático.

Mazur (2015, n.p) cita que "a *Peer Instruction* foi muito adotada e adaptada em uma série de disciplinas, desde as ciências naturais até as ciências humanas e sociais, em universidades e escolas de ensino médio e fundamental de diversos

países”. A Aprendizagem em Pares, termo também utilizado, neste trabalho, para se referir a *Peer Instruction*, possibilita o diálogo entre as duplas de discentes, as discussões e reflexões conjuntas, estimulando a cooperação entre ambos, contribuindo para a formação de leitores que dialogam entre si, aprendem juntos. De acordo com Mazur (2015, n.p):

As vantagens da *Peer Instruction* são numerosas. As “discussões para convencer o colega” quebram a inevitável monotomia das aulas expositivas passivas, e, mais importante, os estudantes não se limitam a assimilar o material que lhes é apresentado; eles devem pensar por si mesmos e verbalizar seus pensamentos (Mazur, 2015, n. p).

Durante pesquisas exploratórias e bibliográficas a respeito da metodologia Aprendizagem em Pares, observamos que muitos são os trabalhos na área de Ciências Exatas, tendo em vista que o professor Mazur a desenvolveu para apoiar o ensino dos seus educandos de Física. As características e possibilidades da *Peer Instruction* são muitas e assim como as demais metodologias ativas, podem se adaptar para auxiliar os professores de outras áreas, no caso desta pesquisa, foi em aulas de Língua Portuguesa, com foco no letramento literário dos educandos. Os seguintes autores Araújo e Mazur (2013) descrevem *Peer Instruction* como sendo:

[...] um método de ensino baseado no estudo prévio de materiais disponibilizados pelo professor e apresentação de questões conceituais, em sala de aula, para os alunos discutirem entre si. Sua meta principal é promover a aprendizagem dos conceitos fundamentais dos conteúdos em estudo, através da interação entre os estudantes. Em vez de usar o tempo em classe para transmitir em detalhe as informações presentes nos livros-texto, nesse método, as aulas são divididas em pequenas séries de apresentações orais por parte do professor, focadas nos conceitos principais a serem trabalhados, seguidas pela apresentação de questões conceituais para os alunos responderem primeiro individualmente e então discutirem com os colegas (Araújo e Mazur, 2013, p. 367).

No que se refere à contribuição para a formação de leitores em nossa sociedade, as metodologias ativas contribuem, significativamente, possibilitando práticas de leituras dinâmicas, reflexivas e dando autonomia aos educandos para usar sua criticidade. Formar indivíduos letrados é dar confiança e autonomia à população, principalmente aos mais necessitados. A leitura crítica pode minimizar as barreiras da exclusão social, proporcionando uma mudança de comportamento satisfatória para os cidadãos em relação ao meio que vivem.

Por meio da Aprendizagem em Pares, as práticas de leituras e produções textuais deixam de ser momentos solitários em sala de aula, tornam-se experiências de colaboração e diálogo, em que um ensina o outro e ambos aprendem questionando.

Mazur (2015, n.p) diz: “algumas vezes, parece que os estudantes são capazes de ensinar os conceitos uns aos outros de forma mais eficiente do que seus professores”. Trata-se da troca de saberes e experiências que o diálogo entre colegas trabalhando em pares possibilita. Resolvemos, justamente, focar neste objetivo principal da metodologia Aprendizagem em Pares que é a colaboração entre os discentes de maneira ativa. Sobre o estilo de ensino da Aprendizagem em Pares, Mazur (2015, n. p) diz que:

Desenvolvi um estilo de ensino interativo que auxilia os estudantes a compreender melhor a física introdutória. A técnica denominada Peer Instruction, faz os alunos participarem ativamente do processo de ensino. A abordagem é simples e, como muitos outros comprovam, pode ser modificada para se adequar ao estilo de cada um de dar aulas (Mazur, 2015, n. p).

Segundo Cosson (2009, p. 17), “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”. A literatura oferece aos indivíduos diversas possibilidades de enxergar o mundo que os cerca, da criatividade e ativa a imaginação, sempre vai haver no mundo algum tipo de texto que agrade cada pessoa, temos a autonomia de enxergar o mundo, a sociedade com nossos próprios olhos e com nossas próprias reflexões, é a libertação de nossas mentes.

Como diz Cosson (2009, p. 17),

é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível e transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.

A literatura exerce esse papel de mudar as mentes das pessoas e os espaços em que elas vivem. Por isso, não pode ficar de fora das escolas, ela deve ser uma prática contínua ao longo dos anos de estudos dos jovens.

2.3 A importância do gênero fábula em projetos didáticos de formação de leitores no Ensino Fundamental e o trabalho com círculos de leitura

O gênero textual fábula caracteriza-se pela construção de narrativas ficcionais, nas quais as personagens são representadas como animais e, normalmente, existem lições, moral da história, ensinamentos explícitos ou implícitos. Por ser bastante lúdica, a fábula pode estimular a criatividade dos discentes, possibilitando o incentivo à leitura. O referido gênero literário pode revelar-se bastante eficiente para se trabalhar produção textual e oralidade com os discentes, uma vez que a partir delas é possível pedir para os educandos produzirem outros textos e participarem de rodas de leituras, justamente por serem simples e de fácil compreensão os educandos irão gostar, são textos muito antigos que até hoje estão presente na nossa sociedade.

As fábulas eram contadas oralmente, depois começaram a ser escritas, e hoje podemos encontrá-las até mesmo em vídeos. Entre os fabulistas os que se destacam são: Esopo, Fedro, La Fontaine e Monteiro Lobato. No ocidente tem-se informações de Esopo, que por muitos, hoje, é considerado o primeiro fabulista, este era um contador de histórias que as transmitia através da oralidade, e infelizmente não as deixou escritas, Fedro um admirador de Esopo, contribuiu para que os apólogos dele fossem escritos posteriormente, conforme Bagno (2006):

Na Grécia antiga, o mais famoso deles foi Esopo, que viveu entre os séculos VII e VI antes de Cristo. Diz a tradição que Esopo era um grande contador de histórias, mas que não deixou nenhuma fábula escrita. Seus apólogos foram registrados de forma literária mais tarde, por outros autores. O mais importante deles foi o romano Fedro (15 a.C. – 50 d.C.), que se declarava admirador e imitador de Esopo[...] (Bagno, 2006, p. 14).

O fabulista francês La Fontaine reescreveu fábulas de diversos autores, além das suas próprias fábulas, entre eles Esopo, sendo, por isso, muito importante para a divulgação do gênero. No Brasil, temos Monteiro Lobato, famoso no âmbito dos livros infantojuvenis, e que trouxe as fábulas escritas com uma linguagem simples e acessível, além de continuar disseminando para as pessoas as fábulas de Esopo e La Fontaine. De acordo com Lima e Rosa (2012, p.45), “pode-se dizer que Monteiro Lobato, reconhecendo a importância da leitura das fábulas na infância, investiu na passagem do fabulário europeu para o imaginário brasileiro”. Lobato conquistou

grande sucesso entre o público infantil e sua produção literária contribuiu para a divulgação deste gênero tão importante. Tendo em vista que os discentes, muitas vezes, resistem aos livros com muitas páginas ou longas narrativas, podemos, então, iniciar pela leitura de fábulas, possibilitando que os discentes reflitam sobre ética e diversos valores. De acordo com Lima e Rosa (2012):

Uma vez que o aluno compreende e reconhece a fábula, isso lhe possibilita uma orientação para a vida em dois aspectos; um em que concluem o entendimento de situações humanas fundamentais, e o outro em que a verdade abre seus olhos para o real, desconfortável lado da vida. Ao se trabalhar a fábula, percebe-se que ela tem nas aulas de literatura ou de português um significado especial na formação da personalidade dos alunos. Enquanto discurso, a fábula é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia a crítica e fomenta capacidade dos alunos de analisar e julgar. As fábulas fazem o aluno observar situações de conflito, que os levam a afastar-se delas sob determinadas circunstâncias e a oferecer situações estratégicas para resolvê-las; as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, à autocrítica, ao rever os próprios modos e posturas. Essa reflexão dos próprios pensares possibilita ao aluno uma avaliação do agir, de sua própria pessoa e de seu modelo de comportamento em situações específicas, aquelas que fundamentam hipóteses para a capacidade de comunicar-se e inteirar-se socialmente. Significa a capacidade de avaliação de conflito no dia a dia do aluno, pois os problemas e os conflitos da fábula apresentam soluções estratégicas análogas aos diferentes aspectos da vida (Lima; Rosa, 2012, p. 160).

Podemos perceber que são diversas as possibilidades que o trabalho com fábulas sugere ao docente. As fábulas possibilitam reflexões acerca das diversas questões sociais, valores que serão importantes para a formação de indivíduos críticos e reflexivos. Discussões que são fundamentais no ambiente escolar e que podem ser trabalhadas de maneira prazerosa que chame a atenção dos educandos para que fiquem cada vez mais curiosos e instigados a ler com maior frequência. A leitura desempenha um papel fundamental em toda nossa existência. Chagas (2018) cita, em sua dissertação de Mestrado, as razões para a seleção deste gênero para trabalhar em sala de aula. De acordo com Chagas (2018, p. 42):

Escolhemos a fábula, quanto ao gênero literário a ser estudado em sala de aula nesta intervenção, em razão de suas características: traz linguagem coloquial (próxima da oralidade); trata-se de uma narrativa breve e com poucos personagens; e a lição moral contribui para a formação cidadã, do ponto de vista humano. Não desconsideramos seu valor estético, sua linguagem lúdica, capaz de despertar a imaginação do leitor. Além do que, buscamos desconstruir certos equívocos referentes à fábula. Os equívocos tratam-se da desvalorização do gênero por seu aspecto pedagógico e o fato

de muitos acreditarem que a fábula são histórias onde sempre os personagens são animais (Chagas, 2018, p. 42).

Fica evidenciado que os projetos de leitura, envolvendo o gênero fábula, podem contribuir para a aprendizagem e o estímulo da leitura na sala de aula, a fábula, ao se reinventar ao longo dos anos, só mostra ainda mais a sua importância e eficiência nas práticas sociais. Rildo Cosson (2009, p. 9-10), por exemplo, em sua obra *Letramento literário: teoria e prática*, nos traz *A fábula do imperador chinês*, a qual nos possibilita uma belíssima reflexão a respeito da educação literária nas escolas brasileiras. Cosson (2009, p.10) cita em relação à literatura que “alguns acreditam que se trata de um saber desnecessário. Para esses, a literatura é apenas um verniz burguês de um tempo passado, que já deveria ter sido abolido das escolas”. Reflexão essa que nos mostra o quanto se faz necessário darmos espaço ao letramento literário nas escolas, considerando que este faz parte das reais necessidades humanas de se inserir socialmente e criticamente em uma sociedade.

Nesse sentido, a literatura faz parte da cultura das pessoas e não deve ser deixada de lado, a fábula citada como exemplo na obra de Cosson (2009) vem demonstrando que a leitura de fábulas pode contribuir para ampliar reflexões sobre diversos assuntos, basta buscarmos conhecer sua diversidade. Este gênero literário conseguiu cumprir seu papel ao longo dos anos, em diferentes épocas.

Segundo Chagas (2018, p. 42), “a literatura cumpre uma função social que, talvez, nenhuma outra disciplina consiga atingir, pois ao mesmo tempo em que reflete a realidade também se constitui como um elemento de fuga da mesma”. A fábula tem essas características, pois possibilita adentrarmos na moral da história que contempla questões e assuntos do nosso dia a dia. As reflexões que surgem a partir da leitura de fábulas são atuais, permitindo ao leitor refletir criticamente sobre os ensinamentos. Como leitores, podemos “viajar”, por meio da leitura, nos transportamos para uma realidade totalmente diferente da nossa, pois conseguimos imaginar mundo melhor, pessoas mais “humanas”. Conforme (Alves, 2007, p.25):

É possível, por meio das fábulas, recuperar a animalidade perdida no humano, resgatando os valores essenciais a razão para conviver. Os animais, plantas, e outros seres que se fazem presentes nas fábulas pouco são compreendidos pelos leitores em seus limites e valores. Quem ler, sobretudo em grupo, entrará no mundo da bicharada, das plantas, da natureza, experienciará e aprenderá aí, os reais valores da vida (Alves, 2007, p. 25).

As fábulas nos levam a refletir sobre diversas ações que realizamos, contribuindo para a formação de indivíduos transformadores da realidade, através de suas próprias ações, pois se cada um fizer a sua parte, mudanças ocorrem. Ao trabalhar com as fábulas, o professor já contribuirá positivamente para a formação de leitores críticos e reflexivos.

Os assuntos abordados nas fábulas fazem parte da nossa sociedade, do nosso meio familiar, pois em todas as famílias os ensinamentos e valores estão presentes, conforme diz Alves (2007, p.23) afirma que “esse caráter universal da fábula se deve, sem dúvida, a sua ligação muito íntima com a sabedoria popular”. Dessa forma, podemos ver que, ao realizarmos discussões e interpretações, as fábulas acabam por valorizar muito o conhecimento e a realidade de cada discente, pois damos a oportunidade a eles de refletirem sua realidade através do texto em questão. Segundo Chagas (2018, p. 23):

Assim sendo, o conhecimento que o aluno traz consigo deve ser ponte para a construção do saber escolarizado, considerando, ainda, a dimensão afetiva, cognitiva, do texto. Desprezarmos o conhecimento prévio do educando é desvalorizarmos os letramentos de sua cultura, por conseguinte, é desvalorizarmos sua identidade. O objetivo de toda e qualquer escola deve ser o de agregar valores, não os impor como parâmetros únicos de vida (Chagas, 2018, p. 23).

Compreendemos que ao levar um texto para a sala de aula, é preciso sempre valorizar e respeitar os conhecimentos que os discentes trazem consigo e fazem parte da sua cultura e práticas cotidianas, ações simples como está fazem com que o discente se sinta realmente inserido no ambiente escolar, e valorizado pela escola. Conforme Cosson (2009, p. 28), os textos têm esse efeito de proximidade visível, pois eles são parte da sociedade, sendo resultado dos nossos diálogos com o mundo e com as outras pessoas, a cada nova leitura que realizamos de um mesmo texto, ou livro, compreendemos e refletimos sobre ele de maneiras diferentes, pois nossas experiências e vivências também influenciam a forma como lemos. Por isso cada leitura, cada interpretação feita pelos discentes, devem ser valorizadas, pois dizem muito sobre eles, como vivem e como enxergam o mundo.

As práticas de leituras, quando vinculadas a círculos de leitura, desenvolvem uma aprendizagem colaborativa e enriquecedora, pois reflexões conjuntas e discussões são essenciais para a formação de cidadãos críticos. Além de serem momentos dinâmicos e prazerosos, a oportunidade de discutir com os colegas e

interpretar um texto coletivamente desenvolve uma autonomia que reflete nas comunicações e práticas sociais dos discentes positivamente. De acordo com Cosson (2020, p. 177):

Nas escolas, os círculos de leitura oferecem aos alunos a oportunidade de construir sua própria aprendizagem por meio da reflexão coletiva, ampliar a capacidade de leitura e desenvolver a competência literária, entre outros tantos benefícios em termos de habilidades sociais, competências linguísticas. Os alunos aprendem a dialogar, resolver problemas, liderar, argumentar, sintetizar, exemplificar, registrar, questionar, entre outras competências. Além disso, as discussões dos círculos de leitura ajudam a desenvolver o alto raciocínio, favorecem o domínio da escrita e promovem o letramento literário em um movimento que incorpora à formação do leitor e o prazer de ler e a construção compartilhada da interpretação (Cosson, 2020, p. 177).

A interação entre os discentes é fundamental em um círculo de leitura, o professor pode mediar as discussões e leituras para que o momento aconteça de maneira a alcançar os objetivos almejados. De acordo com Cosson (2020), “bom para discutir é o texto que desperta, inquieta e demanda uma posição do leitor, um texto cuja leitura parece nos exigir o compartilhamento com alguém” (Cosson, 2020, p. 161).

As fábulas apresentam características que atraem o leitor, pois apresentam a possibilidade de discutirmos diversas questões relacionadas com nossas práticas e vida em sociedade, o que a torna um texto pertinente para círculos de leitura. Na ótica de Cosson (2020), “na escola, além da sala de aula, a biblioteca pode se apresentar como um espaço que favorece o tipo de interação promovido pelos círculos de leitura” (Cosson, 2020, p. 167).

Conforme destaca Cosson (2020), não importa se os educandos, no círculo de leitura, vão ler em voz alta, ler silenciosamente, pois todas as formas de ler valem a pena e fazem diferença. No círculo de leitura, cada colega irá compartilhar sua leitura, pois todos os compartilhamentos são válidos. O círculo de leitura deve ser um espaço de confiança, onde os educandos dividem suas experiências, as leituras realizadas sempre envolvem experiência previa do leitor, que deve ser valorizada, pois fazem parte da sua identidade.

3. Desenho metodológico da pesquisa-ação

3.1. Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza aplicada. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. De acordo com Thiollent (1986), pesquisa-ação é:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1986, p. 14).

Neste modelo de pesquisa-ação, a pesquisadora realizou imersão em escola-campo para processos investigativos de articulação entre teoria e prática. A pesquisadora adentrou no espaço/ambiente da prática, para conhecer melhor, compreender o comportamento dos indivíduos, e contribuir na sua transformação fazendo parte dele. Neste caso, a pesquisa foi desenvolvida na escola Professor Arruda Marinho, localizada em Pesqueira, Pernambuco, para avaliações diagnósticas sobre necessidades e demandas de aprendizagem dos estudantes da turma do 9º ano do Ensino Fundamental II. Neste tipo de pesquisa, é possível fazer parte do ambiente em questão que será estudado, a partir de uma ação que será desenvolvida com o objetivo de melhorar, contribuir e até mesmo resolver algum problema, contribuindo, assim, positivamente para minimizar dificuldades dos estudantes quanto à leitura literária.

A análise qualitativa envolveu as questões que não podem ser quantificadas, buscando-se compreender a problemática, os perfis dos discentes, o espaço em que estão inseridos, a fim de aplicar instrumentos de coleta de dados, tais como: entrevistas, conversações no desenvolver do planejamento. Conforme Gil (2002):

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como: a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (Gil, 2002, p. 133).

Com base na análise qualitativa, busca-se compreender as reais necessidades e dificuldades dos sujeitos envolvidos na pesquisa, em uma reflexão

sobre suas práticas de leitura. Investe-se na interação e observação participante, colaborando para a proposição de intervenções junto aos participantes do estudo, nesse contexto, com a realização de entrevistas necessárias para a elaboração de uma análise que vise encontrar meios de contribuição positiva na aprendizagem dos discentes, conforme suas demandas e na elaboração dos resultados obtidos ao final dos processos. Também foi utilizada, como técnica de análise de dados, a Análise de Conteúdo de Bardin (1977):

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 1977, p. 31).

Sendo assim, um conjunto de técnicas indicadas para pesquisas de cunho qualitativo, com a finalidade de descrever e interpretar as comunicações, levando em consideração o emissor e o seu contexto, para tratamento dos resultados finais.

3.2 Instrumentos e técnicas de coleta de dados

Os instrumentos e técnicas para coleta de dados decorreram da observação dos sujeitos da pesquisa para conhecer sua realidade no ambiente escolar e suas especificidades. Foi aplicado questionários no início das atividades para realizar uma sondagem inicial e ao final para conhecer a relação dos estudantes com a leitura literária e o gênero fábula antes e depois da intervenção pedagógica. Os educandos também avaliaram a pesquisadora e sua prática pedagógica.

3.3 Descrição da Amostra

Os participantes da pesquisa são estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da escola pública da rede estadual Professor Arruda Marinho, situada em Pesqueira, Pernambuco. A turma tem 17 alunos, entre 13 e 16 anos, que apresentam uma diversidade em todos os aspectos. Foi observado que muitos alunos faltam as aulas com frequência e a turma nunca está completa, os discentes são muito focados e demonstram interesse em superar as dificuldades que apresentam.

3.4 Cenário da Pesquisa

O cenário da pesquisa foi a Escola Professor Arruda Marinho, localizada no município de Pesqueira, em Pernambuco, na Avenida Dr. Joaquim de Brito, nº 229, Bairro Prado. Trata-se de uma escola de médio porte que funciona nos três turnos. A escola atende a discentes com o perfil socioeconômico de baixa e média renda. O perfil dos discentes é diverso, com discentes de todos os bairros da cidade, dos sítios vizinhos e da área indígena. O espaço físico da escola é muito bem organizado em relação à infraestrutura e com profissionais qualificados, apresenta 15 salas de aula todas climatizadas e recebendo TV, apresenta um Projeto Político-Pedagógico- PPP bastante organizado e contextualizado com as atuais mudanças na educação. A escola é muito bem preparada, no que se refere à inclusão, pois apresenta sala de AEE, professores de educação especial que acompanham os discentes que precisam, buscando sempre ajudar os mesmos para que tenham um bom convívio na escola, sempre respeitando a escolha deles.

Busca sempre estar desenvolvendo projetos ao longo do ano letivo, com diversas temáticas, envolvendo as datas comemorativas, projetos de leitura, projetos envolvendo esportes, projeto escola no Campus para que os educandos conheçam as possibilidades depois da conclusão do Fundamental II e do Ensino Médio, envolvendo questões sociais, étnico-racial e cultural, buscando sempre incluir os profissionais de saúde da comunidade para palestras educativas, além de ser uma escola que busca sempre incluir os familiares dos discentes neste espaço. O esporte tem grande destaque nesta escola, a mesma apresenta discentes que se destacam nas competições de atletismo, futsal, futebol, além do xadrez, atividades que fazem muita diferença na aprendizagem dos educandos.

3.5 Questões éticas

Foi solicitado aos discentes e à docente da turma a assinatura de Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice 02). Como a pesquisa foi vinculada ao Estágio Supervisionado Obrigatório III, componente curricular da Licenciatura em Letras, modalidade a distância, da UFRPE/UAEADTec, a direção da

escola assinou o Termo de Compromisso, que estabelece a parceria entre a escola e a UFRPE. Além disso, a escola também é campo do Programa de Residência Pedagógica, do Núcleo de Letras – Língua Portuguesa EAD da UFRPE, e, portanto, está cadastrada na Capes, evidenciando a parceria institucional UFRPE/Capes.

4. Desenho metodológico da prática pedagógica

Em se tratando de uma pesquisa de abordagem qualitativa, logo foi utilizada a análise de dados, por meio de entrevistas realizadas com o público-alvo, documentos que apoiaram a pesquisa, as conversações coletivas, as experiências da aplicação do Plano de Ação Pedagógica – PAPE. Este é um documento norteador adotado no componente curricular do Estágio Supervisionado – ESO para a orientação dos estagiários na construção de planejamentos didáticos. Adotou-se o PAPE também como norteador para as ações pedagógicas realizadas durante as regências, contendo as ideias e planejamentos necessários para desenvolvimento das atividades. O PAPE contemplou a estrutura completa do planejamento didático-pedagógico, com ementa, objetivos didáticos, unidades de aprendizagens, seleção de conteúdos, recursos didáticos e tecnológicos, metodologia, estratégias de avaliação. O PAPE contemplou, também, competências e habilidades previstas na BNCC (Brasil, 2018) e no Currículo de Pernambuco (Pernambuco, 2019), buscando-se organizar o planejamento geral das atividades que serão vivenciadas.

A análise de dados irá descrever a realidade dos envolvidos na pesquisa e o ambiente foco da pesquisa, no caso a escola.

Quadro 1: Síntese metodológica da pesquisa

Tema: Leituras de fábulas no 9º ano do Ensino Fundamental: rumo à metodologia ativa Aprendizagem em Pares para a formação de leitores críticos				
Questão norteadora da Pesquisa: Como motivar os discentes do 9º ano do Ensino Fundamental para práticas inovadoras de leituras literárias, considerando características e usos do gênero fábula em interfaces com a metodologia ativa Aprendizagem em Pares para a formação de leitores críticos?				
Tipo de Pesquisa: Pesquisa-ação - abordagem qualitativa				
Objetivo Geral:	Objetivos Específicos	Categorias de análise	Técnica de coleta de dados	Análise de dados
Analisar as práticas de leituras de discentes do 9º ano do Ensino Fundamental,	1. Estudar pressupostos teóricos e metodológicos para abordar o gênero fábula em práticas de leitura literária na	Características do gênero fábula.	Estudo bibliográfico/exploratório.	Análise de conteúdo.

tendo em vista aplicação de planejamento didático – pedagógico para a inserção do gênero fábula em processos de formação de leitores críticos em diálogo com a metodologia ativa Aprendizagem em Pares.	escola.			
	2. Mapear o perfil de discentes quanto às práticas de leituras literárias, considerando conhecimentos prévios sobre o gênero fábula.	Repertório dos discentes quanto às práticas de leituras literárias. Conhecimento dos discentes sobre as características do gênero fábula.	Observação participante. Entrevistas semiestruturadas com os discentes.	Análise de conteúdo.
	3. Elaborar planejamentos didático-pedagógicos, com foco na metodologia ativa Aprendizagem em Pares para apoiar a formação de leitores críticos no 9º ano do Ensino Fundamental.	Sequência didática para formação de leitores críticos e reflexivos.	Roteiro de etapas da sequência didática básica do letramento de Cosson (2009).	Análise de conteúdo.
	4. Realizar oficina literária baseada em práticas inovadoras de leituras de fábulas em conexões com a metodologia ativa Aprendizagem em Pares.	Intervenção pedagógica. Avaliação dos discentes sobre impactos da oficina literária.	Questionário de avaliação da intervenção pedagógica.	Análise de conteúdo.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As atividades realizadas nesta pesquisa-ação foram vinculadas ao Programa de Residência Pedagógica – PRP da UFRPE-UAEADTec, no qual a pesquisadora foi bolsista da CAPES. O PRP é um programa financiado pela CAPES/MEC, tendo como objetivo o incentivo de projetos em Instituições Superiores para contribuir na formação inicial de professores da Educação Básica, com foco nos Cursos de Licenciatura, dando oportunidades para a inserção dos professores em formação, no ambiente escolar. São escolhidas as escolas parceiras que recebem os residentes que desenvolvem intervenções pedagógicas, conforme as necessidades e demandas da turma acompanhada, em diálogo com a professora preceptora. Esta docente é lotada na escola parceira e ministra aulas de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, acompanha e orienta os residentes.

A turma acompanhada foi o 9º ano do Ensino Fundamental, na qual foi aplicado o Plano de Ação Pedagógica - PAPE, com o objetivo de analisar as práticas

de leituras dos mesmos, através do gênero fábula, contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos em diálogo com a metodologia ativa Aprendizagem em Pares.

Iniciamos as atividades em uma primeira etapa de imersão na escola-campo Professor Arruda Marinho, situada no município de Pesqueira em Pernambuco no mês de fevereiro de 2023, escola parceira da Residência Pedagógica, do Núcleo de Língua Portuguesa – EAD da UFRPE. Nesta etapa, iniciamos processos de observações e entrevistas com discentes e docentes e demais profissionais da escola, para conhecer a escola e observar os educandos durante os momentos das aulas de Língua Portuguesa/Literatura, participando, também, de eventos ofertados pela escola. A pesquisa-ação necessita que o pesquisador entre no ambiente e conheça a realidade em que os indivíduos estão inseridos. As atividades foram vivenciadas com o objetivo de contribuir de alguma forma nas necessidades e dificuldades dos educandos quando se trata de ler com autonomia e criticidade.

O Plano de Ação Pedagógica – PAPE, intitulado: *Gêneros textuais em práticas de letramentos no 9º ano do Ensino Fundamental: diálogos com a leitura de fábulas*, apresenta como ementa: práticas de leituras no 9º ano do Ensino Fundamental; o gênero fábula: características, história, leitura e interpretação, valores e ética, oralidade, comparação de fábulas e reescrita. O objetivo geral do plano é: analisar as práticas de leituras de discentes do 9º ano do Ensino Fundamental, considerando as características do gênero fábula em processos de formação de leitores em diálogo com a metodologia ativa aprendizagem em pares. Os objetivos específicos foram:

- Desenvolver práticas de leituras de fábulas, considerando características, usos e funções do gênero;
- Enfatizar a criticidade, estabelecendo relações entre as fábulas e a sua função social de estimular valores éticos;
- Reescrever e criar fábulas, desenvolvendo a produção textual utilizando-se da aprendizagem em pares;

As competências e habilidades que serviram de orientação foram: (EF69LP51PE), (EF69LP46PE), (EF69LP44PE). Foram realizadas as seguintes atividades durante as 15 aulas de regência no período de 02/05/2023 a 13/06/2023:

- Dinâmica (ilha do tesouro) para enfatizar a importância da aprendizagem em pares e colaboração entre os discentes;
- Entrevista através de conversação para sondar os conhecimentos prévios dos discentes em relação ao gênero fábula;
- Momento cinema para assistir ao filme Malévola que foi relacionado com o gênero fábula, refletindo sobre os ensinamentos do filme;
- Conversação com auxílio de *slide* para apresentar o gênero fábula e suas características e especificidades;
- Leitura de duas fábulas de Esopo (1. *O rato da cidade e o rato do campo*; 2. *A águia e a raposa*) e interpretação e reflexão sobre sua moral coletivamente;
- Atividade em duplas inspirada no dito popular (um dia da caça, outro é do caçador) para os discentes criarem a partir da mesma uma fábula e representá-la através de desenho;
- Apresentação de vídeos com biografia de Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato, apresentando algumas das suas principais obras;
- Leitura de fábula *A cegonha e a raposa*, no coletivo, refletindo sobre sua moral juntos, a mesma será lida em 2 versões (Esopo prosa, La Fontaine verso), analisando e comparando as mesmas em pares;
- Leitura e interpretação coletiva da moral da fábula *O lobo e o cordeiro*, de La Fontaine e reescrita da mesma, de verso para prosa;
- Círculo de leitura e interpretação de fábulas, refletindo sobre os ensinamentos de sua moral e fazendo relação com as diversas questões sociais da atualidade;

- Aplicação de questionário no *Google Forms*, para que os discentes avaliassem o Plano de Ação Pedagógica - PAPE e as atividades vivenciadas com o gênero fábula, contribuindo na formação da identidade docente da pesquisadora.

Na próxima seção, apresentamos a experiência pedagógica vivenciada com os educandos.

5. Vivências pedagógicas na escola: trilhas para a inserção de fábulas em práticas de letramentos literários dos educandos do Ensino Fundamental

A presente experiência apresentou resultados significativos. De início, desejávamos analisar as práticas de leituras e contribuir no âmbito do letramento literário, tendo consciência de que os discentes estavam desestimulados em relação aos momentos de leitura, conforme comprovado em avaliação diagnóstica inicial.

Com o auxílio do gênero fábula, foi possível ir além, trabalhando produção textual com os educandos, também foi possível contribuir em outros eixos, tais como: oralidade e escrita. O gênero fábula necessita da oralidade e conversação sobre sua moral, sem sombra de dúvidas esta é uma característica marcante para momentos de conversação. Na entrevista inicial realizada com toda a turma, observamos que a maioria não gostava de ler. Muitos responderam ter preguiça, indicaram que a leitura era algo “chato”, liam somente na escola, “livros grandes nem pensar”. Então, percebemos ter sido uma boa iniciativa trabalhar fábulas com os discentes, por apresentar narrativas mais curtas, possibilitando bastante diálogos e discussões.

Durante as produções solicitadas foi possível perceber a grande diversidade que a turma apresentava, discentes que liam com bastante clareza e perfeição pois tinham contato frequente com os livros e frequentavam muito a biblioteca, percebemos que essa desenvoltura durante as leituras coletivas também refletiu nas produções escritas. Outros discentes, em sua maioria, liam com bastante dificuldade e atropelo e realizavam as produções solicitadas com muita dificuldade, o que demandou maior tempo e atraso nas atividades de produção textual.

Para os que tinham mais dificuldades, tivemos que desenvolver maior atenção e conversas para refletir sobre suas dificuldades, a leitura e a escrita andam lado a lado, logo para escrever bem, também se faz necessário ler frequentemente.

As contribuições foram ficando à mostra quando alguns educandos relatavam estar gostando dos momentos, se abriam falando da dificuldade com os sinais de pontuação e que gostariam de aprender um pouco mais, para produzirem textos bons.

A felicidade no olhar de uma educanda que conseguiu produzir uma fábula, que, com nosso auxílio, foram feitas reescritas e a organização do texto. Os momentos contribuíram na vida desta adolescente que vivia sempre no seu canto, não produzia com entusiasmo as atividades solicitadas. Logo que observamos essa situação, procuramos apoiar a educanda para que se sentisse acolhida e capaz de produzir igual os demais. Discentes bastante distantes e que não prestavam atenção contribuíram com desenhos para representar as fábulas, cada educando usou as habilidades que tinham, as duplas sempre se ajudavam neste quesito, e também nas leituras coletivas e interpretações das fábulas.

Foi preciso trabalhar o gênero com mais tempo e tranquilidade para que os educandos fossem se apropriando aos poucos, realizando leituras curtas e sem muita obrigação foi bastante proveitoso. As fábulas e seus ensinamentos possibilitaram reflexões e diálogos satisfatórios sobre a realidade e comportamento dos indivíduos na sociedade.

Infelizmente, a realidade do ambiente escolar é bem diferente deste momento que vivenciamos. Na escola, há uma ênfase no conteúdo programático a ser abordado com os educandos e estes acabam por experimentar a apreciação dos textos literários de uma forma muito rápida. Nem sempre as demandas do calendário escolar permitem vivenciar um gênero e suas possibilidades por muito tempo. A professora regente sempre busca, nas atividades, explorar gêneros diversos para que os educandos tenham contato e se familiarizem com a diversidade. É nítido que os professores sempre procuram, mesmo com dificuldades, proporcionar uma aprendizagem significativa aos educandos.

O círculo de leitura de fábulas foi um momento muito prazeroso, de início os discentes estavam com vergonha, preguiça de ler, depois foram ficando animados e todos estavam acompanhando. Pediram para ler até o último segundo da aula, o tempo foi pouco, mais a experiência foi sem dúvidas perfeita, cada um teve a oportunidade de interpretar e refletir sobre a moral das fábulas.

Durante as aulas vivenciadas, foi possível ir acompanhando a assimilação e compreensão do gênero fábula por parte dos discentes. Algumas atividades demandaram maior tempo, devido às dificuldades quanto à produção textual, os momentos de leitura foram muito tranquilos, alguns educandos têm dificuldades simples no momento da leitura, outros têm vergonha, e os demais têm um desempenho perfeito neste quesito. Durante as aulas, observamos que alguns discentes começaram a visitar a biblioteca para realizar empréstimos de livros com frequência. As reflexões proporcionadas pelo gênero fábula e sua moral sem dúvidas foram bastante pertinentes.

Em síntese, o Plano de Ação Pedagógica contribuiu para a aprendizagem dos discentes, pois conseguiram produzir fábulas, conheceram as características do gênero, bem como a história de criação dessas narrativas ficcionais, e todos os ensinamentos e valores que um simples texto pode transmitir para as pessoas.

Com as experiências de leituras de fábulas, os discentes ficaram livres para usar sua imaginação, sentiram-se motivados a buscar novas leituras, procurando outros textos, outros gêneros. No início das atividades, com a avaliação diagnóstica inicial, observamos que os educandos tinham lembranças vagas do gênero fábula, e apresentaram dificuldades para dizer o nome de uma única que já tinham lido. Após a aplicação do PAPE, e, considerando a avaliação final das atividades realizadas, notamos que os discentes já estão situados sobre as características e especificidades do gênero.

Momentos de leitura literária na sala de aula sempre contribuem para o letramento dos educandos, principalmente quanto trabalhamos valores que estão relacionados com suas vivências e realidade. Conforme foi possível observar, as necessidades dos discentes, em sala de aula, muitas vezes, refletem os problemas pessoais que afetam a vida escolar, e devem ser considerados, pois se a professora da turma não relatasse alguns fatos, não teria como enxergar determinado educando com mais empatia.

A palavra que, sem dúvida, não deve ficar de fora da vida de um professor é empatia, os discentes são indivíduos que apresentam dificuldades que, muitas vezes, podem estar relacionadas com suas vidas pessoais, então, devemos observar nossos discentes, buscar conhecê-los e compreender as especificidades de cada um.

O gênero fábula, por ser mais dinâmico e lúdico, possibilitou que os discentes se identificassem com suas reflexões, quando apresentavam dificuldades na escrita, se esforçavam nos desenhos, ou na oralidade. O trabalho com o gênero fábula possibilitou inserir todos os educandos nas atividades desenvolvidas, por meio de compartilhamentos das leituras realizadas.

Durante todo o processo desta pesquisa-ação, fomos nos conhecendo e construindo uma relação de carinho e respeito entre docente em formação e discentes. Essa parte do curso se torna especial, quando a docente preceptora da Residência Pedagógica é companheira e auxilia a pesquisadora residente, indicando onde devemos melhorar, qual possível caminho devemos trilhar. Sem dúvida, essa experiência contribuiu para o crescimento pessoal e profissional, já não somos a mesma pesquisadora, professora em formação inicial, da etapa de imersão onde adentramos na escola para conhecer a realidade do ambiente escolar, e dos discentes que fizeram parte da pesquisa, novos horizontes sobre a profissão que escolhemos para a vida surgiram.

5.1 Rumo às práticas de letramentos literários: a literatura em cena

Utilizamos como modelo a sequência básica do letramento de Cosson (2009) como orientação na metodologia do PAPE, tendo a mesma conforme orienta o autor, quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. “[...] a leitura demanda uma preparação, uma antecipação, cujos mecanismos passam despercebidos porque nos parecem muitos naturais” (Cosson, 2009, p.54). Procuramos através da dinâmica e do filme *Malévola* especialmente, realizar um momento de motivação, inserindo os alunos no mundo das fábulas de tal maneira que eles nem perceberam, só entenderam a relação do filme com o gênero quando explicamos e solicitamos que refletissem, antecipando o que iríamos vivenciar nas próximas aulas, de maneira lúdica e descontraída. A motivação conforme (Cosson, 2009, p. 54) “[...] consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto”.

Para realizar a introdução, foi utilizado um *slide* para um momento de conversação onde os discentes puderam conhecer de forma aprofundada as características do gênero: “chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra” (Cosson, 2009, p. 57). No presente planejamento, foi escolhido trabalhar o

gênero fábula, não foi focado em um único autor, no decorrer das atividades foi apresentado alguns autores, biografia e obras.

Conforme Cosson (2009): “por isso, cabe ao professor falar da obra e da sua importância naquele momento. Justificando assim sua escolha” (Cosson, 2009, p. 60). Foi o que buscamos fazer durante as primeiras aulas, mostrando a importância do gênero e o porquê escolhemos trabalhar com ele, introduzindo com tranquilidade e tempo as diversas possibilidades de trabalho com o mesmo. As atividades de leitura, foram realizadas aos poucos, introduzindo leituras colaborativas de fábulas, que foi encerrado no final da experiência didática com um momento mais dinâmico, um círculo de leitura e interpretação de fábulas, a cada leitura interpretávamos a fábula e discutíamos a moral. Segundo Cosson (2009, p. 65), “a interpretação é feita com o que somos no momento da leitura”. Durante as interpretações, comentamos com os alunos que cada um poderia compreender e interpretar o mesmo texto de maneiras diferentes, todas são válidas, não existe uma certa, pois diversas questões e visões de mundo estão atreladas a interpretação que fazemos de um texto.

No dia 02 de maio de 2023, convidamos os discentes para a aula no salão da escola, por ser um local mais amplo, o ambiente foi organizado e levamos um cartaz para indicar o filme do dia, Malévola, iniciamos a aula com a dinâmica ilha do tesouro, que pode ser visualizada neste *link*: <https://dbmsistemas.com/dinamica-de-grupo-aumentando-a-motivacao-de-equipes/>, foi posicionada uma cadeira na frente e colocado chocolate em cima, os discentes escolheram juntos 2 colegas para realizar a dinâmica, cada um foi posicionado lado a lado, em cima de 4 folhas de ofício coladas, os discentes deveriam chegar até o chocolate sem pisar no chão ou rasgar as folhas. Os colegas deveriam ajudar com dicas, foi incrível, pois descobriram em instantes como chegar até o chocolate. A dupla deveria ficar unida, em um único quarteto de folhas que estavam coladas, e ir colocando o outro quarteto para a frente diversas vezes até chegar ao tesouro, tarefa que realizara em menos de 15 minutos. Após concluírem foi explicado o objetivo mais importante da dinâmica, ou seja, eles deveriam observar a importância do trabalho entre a dupla, e entre a equipe, pois com auxílio e colaboração fica mais fácil conseguir alcançar os objetivos propostos e almejados.

Figura 1: Dinâmica ilha do tesouro



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Em seguida, entregamos, de forma impressa, uma entrevista. Iniciamos uma conversa com eles, dialogando e tirando as dúvidas que surgiram, a entrevista foi relacionada as práticas de leitura dos mesmos e seus conhecimentos prévios sobre o gênero fábula, os mesmos apresentaram bastante dificuldade para indicar uma única fábula que conheciam ou tinham visto falar, quando citamos, por exemplo, *A cigarra e a formiga* foi que começaram a lembrar. Pela entrevista foi possível perceber que eles sabiam muito pouco a respeito do gênero, e que liam com pouca frequência, em casa as práticas de leitura não faziam parte da rotina.

Figura 2: Entrevista para avaliar conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero fábula



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Após este momento os discentes foram para o intervalo e na volta tudo estava organizado para assistir ao filme *Malévola*. A professora preceptora auxiliou na produção de pipocas, foi um momento muito bom. Escolhemos este filme, em especial, pois o mesmo se relaciona muito com o gênero fábula, a personagem é uma fada do reino dos Moors, onde vivem diversas criaturas fantásticas e que ao longo da história apresenta diversas reflexões e ensinamentos. A fábula nos apresenta esse mundo magnífico de histórias que envolvem além de humanos, animais e sempre transmitem um ensinamento. Iremos listar algumas questões que o filme traz para reflexão:

- A traição magoa as pessoas, transformando-lhes em pessoas tristes;
- O amor verdadeiro entre mãe e filha, o filme apresenta uma reflexão entre as relações afetivas entre mãe e filha;
- A importância de aceitarmos as pessoas como elas são;
- Devemos aceitar as diferenças do outro, ter empatia, para vivermos bem e em harmonia;
- O filme apresenta a violência contra a mulher, pois malévola é violentada quando cortam suas asas;
- Devemos ter empatia com as pessoas, malévola entra em profunda depressão no filme,
- Reflexão sobre saúde mental.

Elaboramos um exemplo de moral para o filme para refletir com os discentes: Devemos ser quem realmente somos de verdade, aceitar nossos defeitos, assim como aceitamos nossas qualidades, além das diferenças, o amor tem o poder de curar qualquer sentimento ruim dentro de nós.

Figura 3: Preparação de pipocas para o filme



Figura 4: Sessão de cinema



Fonte: Acervo pessoal (2023).

No dia 16 de maio de 2023, levamos um *slide* para auxiliar na explanação do conteúdo gênero textual fábula, a fim de apresentar as características e especificidades do gênero, de modo mais detalhado.

Este material está disponível no link:

<https://1drv.ms/p/s!AgTPoJOhNyozhTDPfrAeZpOpn1qL?e=LuiBi6>.

Logo após, entregamos aos discentes duas fábulas de Esopo para que fosse realizada a leitura colaborativa (*O rato da cidade e o rato do campo; A águia e a raposa*). Após a leitura realizamos uma breve interpretação e reflexão sobre a moral, em seguida, solicitamos que formassem duplas para realizar a seguinte atividade, os mesmos deveriam se inspirar no dito popular: um dia da caça, outro do caçador e produzir uma fábula, seguindo as orientações que também foram passadas no *slide*, e após a produção escrita deveriam representar com desenhos. As produções estão disponíveis em:

https://1drv.ms/p/s!AgTPoJOhNyozhSSQrH2pC1ix_uSF?e=hWwaJo.

Figura 5: Produção de fábulas



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Foi um momento muito bom, as duplas conversavam entre si, trocavam ideias, discordavam chegavam a uma conclusão, essas são as possibilidades da aprendizagem em pares, dialogar e aprender juntos. Muitos conseguiram concluir e os demais ficaram para a próxima aula. Ao final da aula, conversamos um pouco com os discentes sobre a escolha do filme da aula anterior, e os ensinamentos que o mesmo transmitiu, assim como as fábulas. Solicitamos, também, via *Google Forms*, que os discentes elaborassem uma interpretação simples sobre o filme. Por meio das respostas, percebemos que eles aprovaram o momento e compreenderam a escolha do filme.

No dia 23 de maio, orientamos para que concluíssem as produções das fábulas e representações das mesmas. Entregamos um material impresso sobre as principais características do gênero para lhes servir de orientação sempre que necessário, durante essas aulas buscamos dar mais atenção aos discentes que estavam com dificuldade na produção textual, sentando com eles, conforme orientado pela preceptora.

Dessa forma, conseguimos concluir que as dificuldades dos discentes quando à produção textual são visíveis. No entanto, o gênero fábula, sendo simples e curto, contribuiu para que os mesmos conseguissem produzir. As

dificuldades que os educandos têm são reflexos de demandas anteriores de aprendizagem, e, por isso, os mesmos merecem um olhar diferenciado nestas produções. A partir das orientações da docente preceptora conseguimos orientá-los para que concluíssem com êxito a atividade.

Figura 6: Mediação para auxiliar os alunos com dificuldades



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Dia 26 de maio, apresentamos aos discentes 3 vídeos para que conhecessem melhor (Esopo, Monteiro Lobato e La Fontaine), fomos explicando a eles a relação de cada um com o gênero fábula e a importância de se conhecer estes grandes autores, *links* dos vídeos que auxiliaram durante a aula:

<https://youtu.be/t2bn4Moy5aQ?feature=shared>,
<https://youtu.be/Wx1jKMv6dOg?si=gXPGcVaaSIR7t0Z0>,
<https://youtu.be/PpgMixAp9Pk?si=9Ce4a-mt-YOhan14>.

Entregamos, a fábula, *A cegonha e a raposa*, escrita em duas versões (Esopo prosa, La Fontaine verso). Realizamos a leitura colaborativa e juntos, também, interpretamos e refletimos sobre a moral. Os discentes apresentaram um pouco de dificuldade na leitura da versão em verso e foi necessário, também, explicar o significado de algumas palavras. Foram formadas duplas para que realizassem uma análise e comparação destas mesmas fábulas. Não foi possível concluir, então, deixamos para continuar na aula seguinte. Os alunos, nessa aula, apresentaram dificuldade para comparar os textos, a estrutura e linguagem utilizada, então, foi explicado com mais calma e com exemplos como eles deveriam fazer.

Dia 02 de junho, as aulas foram destinadas para concluir a atividade do dia anterior e realizar, também, a reescrita da fábula *O lobo e o cordeiro*, de La Fontaine, versão verso para prosa. Realizamos a leitura colaborativa e a

interpretação da moral antes de iniciarem, ajudando os discentes em todos os momentos para que conseguissem realizar a atividade.

No dia 13 de junho, foi realizado o círculo de leitura de fábulas, levamos o livro (*A tradição da fábula*, uma coletânea de fábulas de Esopo a La Fontaine). Formamos um pequeno círculo, pedimos para que um discente falasse um número no intervalo de (37-211), que corresponderia à página que ele deveria ler. Após a leitura, cada discente tentava expor o que entendeu da moral e qual ensinamento que a fábula indicou. Os colegas contribuíam e o discente escolhia o próximo leitor. Desse modo, o círculo de leitura foi sendo constituído e quando eles não compreendiam, eram realizadas as mediações necessárias para apoiar cada educando. Foi possível, durante este momento, relacionar a moral das histórias ao nosso contexto da atualidade. Foi um momento bastante proveitoso e ambos queriam até que a aula continuasse em outro momento.

Figura 7: Círculo de leitura de fábulas



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Com o auxílio da professora preceptora, solicitamos que os educandos avaliassem o PAPE, por meio de um roteiro no *Google Forms*, no entanto, poucos discentes responderam a entrevista *on-line*, devido às dificuldades de acesso à internet. Em outro momento, realizamos, novamente, essa atividade com formulários impressos, considerando uma conversa coletiva, onde relataram ter gostado dos momentos, aprenderam muito sobre o gênero, conseguiram produzir e agora se lhes for perguntado, já sabem distingui-lo dos demais gêneros.

6. Considerações Finais

O letramento literário é fundamental para inserção plena dos educandos na sociedade, para que os mesmos saibam desenvolver os seus discursos com criticidade e opinar com autonomia. Ser letrado significa poder transformar a sociedade que os cerca de maneira positiva. Os gêneros textuais possibilitam esse contato dos educandos com a realidade em que vivem, o letramento literário necessita ser uma prática viva dentro do espaço escolar, pois contribui para a valorização da cultura das pessoas.

Não se pode negar o direito que os discentes têm de acesso à leitura literária, seja às obras canônicas ou àquelas contemporâneas. Não se deve escolher ou apontar o que os discentes devem ler, é preciso que tenham contato com a maior diversidade possível, ambos influenciam na boa aprendizagem dos discentes, estimula o hábito de ler e interpretar, pois é justamente partindo das leituras simples de gêneros, que contribuiremos para uma futura leitura mais ampliada de obras maiores.

As práticas de leitura não precisam ser momentos chatos e distantes da realidade dos educandos. Podemos utilizar textos simples e acessíveis para estimular este contato dos educandos com a variedade de textos e gêneros. À medida que os discentes forem gostando e se achando preparados, podem procurar outras obras mais complexas, se assim desejarem.

Com o apoio dos gêneros, podemos contribuir na aprendizagem do educando, pois estes estão justamente situados nas vivências cotidianas dos mesmos. Na escola, os gêneros não devem ser vistos como meros instrumentos para a comunicação, estes são práticas de linguagem e devem ser compreendidos como algo mais amplo, que apresenta uma função social em situações comunicativas, não são apenas ferramentas para ensinar a ler e escrever (Schneuwly; Dolz, 1999).

Por isso, escolhemos o gênero fábula para trabalhar a leitura literária. Trata-se de um gênero bastante antigo e que foi se reinventando com o passar dos anos, conforme as necessidades das pessoas, e não deixou de existir, continua com seu papel social de orientar e fazer os indivíduos refletirem suas ações na vida em sociedade.

Aprendemos, ativamente, desde que nascemos, logo, nada mais significativo e promissor do que continuarmos assim no ambiente escolar, uma aprendizagem ativa, visto que aprender ativamente por meio do questionamento e experimentação é mais eficiente para os discentes, aumentando sua flexibilidade cognitiva (Moran, 2018).

Logo, foi possível compreender a importância da introdução de uma metodologia ativa em sala de aula para motivar práticas de letramentos literários dos discentes do Ensino Fundamental. Com base na vivência pedagógica com tais educandos, certamente, notamos que os discentes se revelaram protagonistas da própria aprendizagem, por meio da Aprendizagem em Pares, em esforço colaborativo na construção de conhecimentos.

Referências

ALVES, Luiza Maria Leite Machado. **Leitura de fábulas e escrita: um percurso de subjetivação ética do aluno-professor**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Taubaté, Departamento de Ciências Sociais e Letras, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/1634/1/LUIZA%20MARIA%20OLEITE%20MACHADO%20ALVES.pdf>. Acesso em: 10 mar 2023.

ARAUJO, Ives Solano.; MAZUR, Eric. Instrução pelos colegas e ensino sob medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 30, n. 2, p. 362-384, ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2013v30n2p362>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 01 mai 2023.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAGNO, Marcos. Fabulas fabulosas: práticas de leitura e escrita / Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (Orgs). **Salto para o futuro**, Brasília, Ministério da Educação, 2006.p. 51-52.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. Letramento literário: uma localização necessária. **Revista Letras & Letras** - v. 31, n. 3 (jul./dez. 2015). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30644> Acesso em: 15 mar 2023.

COLOMER, Tereza. **A formação do leitor literário**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

CHAGAS, Alane Livia Rocha das. **Fabulando em sala de aula: uma proposta para o letramento literário**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28573>. Acesso em: 20 mar 2023.

DALVI, Maria Amélia.; REZENDE, Neide Luzia de.; JOVER-FALEIROS, Rita. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, pp.99-112, 2013.

DEZOTTI, Maria Celeste Consolin *et al* (Orgs.). **A tradição da fábula: de Esopo a La Fontaine**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pesquisa-ação pedagógica: práticas de empoderamento e de participação. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 18, n. 2, p. 511-530,2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8637507/13331>. Acesso em: 12 abr 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo, 4).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Renam de Moura Rodrigues; ROSA, Lúcia Regina Lucas de. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **Revista Cippus**. Vol.1. Maio 2012.

MAZUR, Eric. Ensinar é apenas ajudar a aprender. **Gazeta de Física**: Sociedade Portuguesa de Física, Coimbra, v. 26, n. 1, p. 18-22, jan. 2003. Entrevista concedida a Carlos Fiolhais e Carlos Pessoa. Disponível em: http://nautilus.fis.uc.pt/gazeta/revistas/26_1/entrevista.pdf Acesso em: 20 mai 2023.

MAZUR, Eric. Revolução no Ensino. **Ensino Superior**, São Paulo, ano 16, n. 187, p. 16- 19, maio 2014. Entrevista concedida a Márcia Soligo e Gustavo Morita. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2014/05/27/revolucao-no-ensino/>. Acesso em: 23 mai 2023.

MAZUR, Eric. **Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PERNAMBUCO. Governo do Estado de. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental**. 2019. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br>. Acesso em:01 mai 2023.

SANTOS, Madge Bianchi dos. **Uma sequência didática com os métodos instrução pelos colegas (Peer Instruction) e Ensino sob Medida (Just-in-Time Teaching) para os estudo de ondulatória no Ensino Médio**. 74 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/156802>. Acesso em: 15 jun 2023.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 11, p. 05-06, ago. 1999. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781999000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jun 2023.

SILVA, Ivanda. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. **Anais do Evento PG Letras 30 Anos**. Vol. I (1): 514-527p., 2003. Disponível em: <https://pibidespanholuefs.files.wordpress.com/2015/07/texto-para-o-encontro-de-amanhc3a3.pdf>. Acesso em: 12 mar 2023.

SILVA, Ivanda. Ensino de literatura: interfaces com a cultura digital. **Pensares em Revista**. São Gonçalo-RJ, n. 5, pág. 62 - 82, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/16550>. Acesso em: 12 mar 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: autores associados, 1986.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Título da Pesquisa: **Leituras de fábulas no 9º ano do Ensino Fundamental: rumo a metodologia ativa aprendizagem em pares para a formação de leitores.**

Local do Estudo: Escola Professor Arruda Marinho

Pesquisadora: **Ana Júlia Silva dos Santos**

Orientadora: Prof.ª. Dra. Ivanda Maria Martins Silva.

Endereço: Avenida Dr. Joaquim de Brito, nº 229, bairro Prato. Pesqueira- PE.

Estimado(a),

•Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo que tem como objetivo analisar as práticas de leituras de discentes do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista a aplicação de planejamento didático-pedagógico para a inserção do gênero fábula em processos de formação de leitores em diálogo com a metodologia ativa aprendizagem em pares.

Se você concordar em participar voluntariamente, as seguintes condições ocorrerão:

- A pesquisa trará como benefício, o conhecimento aprofundado sobre o ensino de literatura no ensino Fundamental, possibilitando, assim, uma possível intervenção para o incremento desse estudo;
- Os dados coletados ficarão sob a guarda da coordenação da pesquisa, sendo garantido seu sigilo e confidencialidade;
- O (a) senhor (a) terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo.

CONSENTIMENTO

Li e entendi as informações precedentes descrevendo este projeto de pesquisa e todas as minhas dúvidas em relação ao estudo e a minha participação nele foram respondidas satisfatoriamente. Livremente, dou o meu consentimento para minha participação neste estudo, até que me decida pelo contrário.

Pesqueira, ____ de _____ de 20____.

Assinatura
